



Luciana: "Às vezes nem durmo de preocupação com meus alunos, com seu aprendizado"

Docente ganhadora de concurso quer lecionar para alunos problemáticos

Luciana Velo do Amaral ganhou concurso O Professor Escreve Sua História

Um desejo inusitado é, ao lado da viagem que fará à França, em janeiro, a maior preocupação, atualmente, da professora Luciana Velo do Amaral: lecionar para alunos do curso noturno de preferência "os mais problemáticos". Com 35 anos de idade, Luciana, professora de português e inglês da EEPSP Padre Aguiinaldo Sebastião Vieira, em Santo André, tirou o primeiro lugar no concurso O Professor Escreve Sua História, promovido pela Secretaria Estadual de Educação.

Como prêmio, ela ganhou uma viagem de um mês à França, com direito a acompanhante e tudo pago. Será a primeira vez que a professora sairá do País. "Nunca fui para o exterior por falta de condições", revela. Moradora da Vila Alice, também em Santo André, Luciana, filha de operário, é casada com o operador de petroquímica Wagner do Amaral e tem um filho de 7 anos, Yuri, aluno de escola pública municipal.

Com uma jornada de 36 aulas semanais, ela tem um salário líquido de R\$ 650. Juntando o salário de Wagner, a renda da família Amaral chega a R\$ 2 mil. "Considero que um salário justo para mim seria na base de R\$ 1,5 mil", diz a professora. Ex-aluna de escola pública, Luciana formou-se em Letras na Fundação Santo André. "O forte foi o curso de português", confessa. "Inglês eu aprendi na União Cultural Brasil Estados Unidos", diz. "Mas o que eu sei é apenas o suficiente para ensinar meus alunos da 6ª série."

Leitora da revista esotérica *Planeta*, Luciana não tem o hábito de ler jornais diariamente. "Leio aos domingos e, fora a *Planeta*, que me fascina pelas reportagens de

comportamento, nenhuma outra revista me atrai."

Quando o assunto é literatura, no entanto, a professora se empolga. Com nítida preferência por autores nacionais — pela ordem, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Mário de Andrade e Guimarães Rosa —, ela se lembra de citar apenas um estrangeiro: Oscar Wilde. "Adoro ler", confessa. "Agora estou lendo uma coletânea de crônicas de Paulo Mendes Campos."

Independentemente do gosto pela leitura, Luciana, apesar de ter se formado relativamente tarde, parece talhada para o ofício que exerce. "Nunca tive idéia de ser professora, embora sempre tenha gostado de português e ia muito bem na matéria", lembra.

Ao longo dos anos, na escola, segundo ela, suas redações sempre foram lidas como exemplo para a classe. "Mas não pensei que fosse me dedicar a isso um dia."

Surpresa com o próprio empenho ao magistério e, muito mais, com a premiação no concurso, Luciana credita a sua dedicação à carreira ao fato de ser muito perfeccionista e responsável. "Às vezes nem durmo de preocupação com meus alunos, com seu aprendizado", assegura. "Tenho várias vidas nas mãos, não dá para ficar indiferente."

Mas reconhece que essas qualidades são raras entre seus colegas. "Tem professor que diz que vai para a escola para não ficar em casa, outros dizem que é para poder comprar o tênis do filho ou pagar a empregada."

Se pudesse, Luciana garante que jamais deixaria a escola pública. "Se nós não formos por es-

sas crianças, quem será por elas?", pergunta. "Meu maior sonho é que o Estado pague melhor seus professores, para que eu possa continuar aqui, porque são esses os alunos que mais precisam da gente", afirma. E vai adiante: "Quero um desafio maior, que é o curso noturno, com alunos bem problemáticos."

Estimulada com o resultado do concurso — ela escreveu uma história baseada na experiência do primeiro dia de aula de sua irmã mais nova —, Luciana conta que tem outros projetos. "Vou escrever um livro para pais e filhos, orientando-os sobre moral e bons costumes." Também está preparando, com uma colega, um livro de análise literária sobre a obra de Adélia Prado. "Acho que tenho de ir

em frente", anima-se. "A Ruth Rocha (escritora e jurada do concurso) disse para que eu estou pronta para escrever."

Representante de sua escola no Sindicato dos Profissionais do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Luciana acha que o problema do magistério hoje não está limitado aos baixos

salários. "Temos métodos de aprendizado ineficazes, faltam cursos de reciclagem, somos discriminados e tratados com desca-so pelo governo e pela sociedade e não temos chance de evoluir", enumera.

O maior sonho da professora Luciana hoje é trazer de volta para a escola pública os tempos que ela diz ter vivido. "Tive professores maravilhosos, tudo o que eu aprendi está registrado", diz. "Professor de primeiro grau tem de ter muita ideologia e amor pelas crianças e isso eu tenho de sobra."

LUCIANA:
"TENHO
VÁRIAS VIDAS
NAS MÃOS,
NÃO DÁ PARA
FICAR
INDIFERENTE"